TEMPORADA
2020 | 2021

METROPOLITANA

TEATRO THALIA

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

CONCERTO CLÁSSICO DE NATAL

SEXTA 18 DEZEMBRO - 19H00 TEATRO THALIA

Susana Henriques Narração
Élio Leal Maestro

Sérgio Azevedo
Um Conto de Natal de Charles Dickens

Wolfgang Amadeus Mozart
Sinfonia N.º 38, KV 504, *Praga*

© Luís Vieira

FUNDADORES

REPÚBLICA PORTUGUESA

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

PATROCINADOR PRINCIPAL

SANTA CASA Misericórdia de Lisboa

PATROCINADORES

El Corte Inglés

HOTÉIS HERITAGE LISBOA

Vila Galé HOTÉIS

PortoBay

SPAUTORES

CONCERTO CLÁSSICO DE NATAL

Sérgio Azevedo (n. 1968)

Um Conto de Natal de Charles Dickens (2020) (*)
(duração aproximada: 35 min.)

(*) Estreia absoluta / Encomenda Metropolitana

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Sinfonia N.º 38 em Ré Maior, KV 504, *Praga* (1786)
(duração aproximada: 26 min.)

I. *Adagio - Allegro*
II. *Andante*
III. *Presto*

Na conceção de uma imagem para 2020/2021 que correspondesse aos tempos de exceção que estamos a viver, decidimos colocar a música em diálogo com um discurso imagético que se tornou estranhamente familiar e que se deve à qualidade do nosso fotojornalismo. Ao percorrermos o extraordinário acervo de imagens publicado na página «EverydayCovid» no Instagram, descobrimos um silêncio que diz muito, pelo modo certeiro como combina dramaticidade e informação.

IMAGEM DE CAPA
LUÍS VIEIRA

luisvieira

Luís Vieira, 47 anos, fotojornalista desde 1997. Entre os seus clientes ao longo destes anos constam diversos jornais e agências (Jornal O Jogo, Jornal Record, Correio da Manhã, Agência Lusa, Associated Press, etc). Para além do desporto e notícias, produz regularmente imagens de eventos, artes de palco, retrato e espetáculos para diversos clientes e participa em alguns projetos de cariz social e solidário. Vive em Braga. Depois da fotografia, a sua outra paixão são os livros.

Durante os primeiros dias de desconfinamento, inúmeras crianças saíram pela primeira vez à rua após muitas semanas de isolamento domiciliário. A esta alegre presença junta-se o sol, que aqui ilumina a Praça da República, em Braga. 23 de maio de 2020.

Marley e Scrooge | Ilustração da primeira edição de Um Conto de Natal de Charles Dickens (1853) | Fonte: Wikimedia Commons

UM CONTO DE NATAL DE CHARLES DICKENS

O título *Um Conto de Natal de Charles Dickens* remete-nos de imediato para a visita dos três espíritos ao velho avarento Ebenezer Scrooge, a personagem principal da história que nasceu num dos livros mais célebres do escritor inglês Charles Dickens e que, apesar de ter sido escrita em 1843, tem sido muitas vezes recriada em produções ficcionais recentes. É também o caso desta obra para orquestra e narração que o compositor Sérgio Azevedo dedica à quadra natalícia e ao público mais jovem.

Sérgio Azevedo apresenta-nos *Um Conto de Natal de Charles Dickens* com as seguintes palavras:

«Um conto de Natal de Charles Dickens», que estreia neste Natal de 2020, é uma obra que assinala da melhor maneira onze anos de escrita regular de contos musicais para crianças e doze obras desse género. Tendo-me iniciado na escrita de contos musicais em 2009, com a «História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar», tenho desde essa altura escrito uma peça dessas por ano, ciente de que os contos musicais são uma excelente maneira de iniciar as crianças na música clássica e, simultaneamente, nas grandes obras literárias a elas destinadas. Assim, já musiquei Luís Sepúlveda, Umberto Eco, Hans Christian Andersen (2), Pierre Guéguen, Antoine de Saint-Éxupéry, Charles Dickens e, de entre os escritores portugueses, António Torrado, Lídia Jorge (2), José Saramago e Manuela Bacelar. Do piano solo a pequenas formações de câmara, de ensembles de solistas a orquestras escolares e à orquestra clássica e sinfónica, várias têm sido as soluções instrumentais para ilustrar as narrativas que tenho escolhido ou que me têm sido dadas a musicar (oito dos doze contos foram encomendas). No que toca à OML, «Um conto de Natal de Charles Dickens» é a segunda encomenda que me é feita no espaço de dois anos, e a terceira obra deste tipo que é estreada por orquestras desta instituição.

Em apontamentos partilhados, o compositor revelou-nos ainda mais ideias.

Nesta adaptação do texto de Dickens, reduziu necessariamente para meia dúzia de páginas um conto bastante extenso. Manteve, todavia, intacta a estrutura simétrica em cinco partes, que correspondem basicamente ao tempo presente (real) (Partes I e V, que mostram Scrooge avarento e desagradável, como era antes das aparições, e um Scrooge redimido após essas aparições), e aos tempos passado, presente (irreal) e futuro que são revelados a Scrooge pelos três fantasmas.

Por sua vez, a música, por vezes bastante cinematográfica (ou não fosse Sérgio Azevedo um amante do cinema), utiliza como motivo principal uma melodia que se baseia, para o mais icónico dos contos de Natal, na mais icónica das melodias natalícias: «Stille Nacht» («Noite Feliz»), de Franz Xaver Gruber (1818).

A partir deste material, que atravessa constantemente a narrativa em diversas «roupagens», são feitas referências deliberadas a compositores e obras (apenas no que toca à orquestração e ao contexto harmónico) que, de alguma forma, se relacionam com o contexto. Nomeadamente, são feitas referências a Stravinsky (*Pássaro de Fogo*; *Petrushka*), Prokofiev (*Pedro e o Lobo*), Ravel (*Ma Mère L'Oye*), e Delibes (*Coppélia*). No capítulo em que Dickens refere especificamente a música tocada num baile no qual Scrooge revisita os seus dias de apaixonada juventude, Sérgio Azevedo ignorou a sua sugestão (a melodia popular «Sir Roger de Coverley») e orquestrou a «Valsa Lírica» de Schostakovich, terna miniatura escrita para a sua filha Galina, que se coaduna melhor com a atmosfera sentimental de grande parte do conto e que estabelece um paralelo, na qualidade de valsa, com a sua própria valsa triste que ilustra os sonhos perdidos da juventude de Scrooge. O conto termina com a mesma atmosfera do início, verdadeira «música de trenó» que estabelece em definitivo a atmosfera natalícia jubilosa que Scrooge sempre negara até aí.

A SINFONIA *PRAGA*

W. A. Mozart esteve em Praga em três ocasiões: primeiro no início de 1787, depois em outubro e novembro do mesmo ano e, ainda, pouco antes do final da vida, em 1791. As suas obras que estão mais estreitamente ligadas à história daquela cidade são as óperas *As bodas de Figaro*, *Don Giovanni* e *La Clemenza de Tito*. Mas também a Sinfonia *Praga*. Curiosamente, quando esta foi composta, em 1786, o compositor não tinha em mente a capital checa, mas sim uma viagem a Inglaterra.

Em boa verdade, a criação desta sinfonia não foi inspirada na cidade que lhe deu o nome. Tal título deve-se à circunstância de ter sido efetivamente estreada em Praga, no início do ano de 1787. Durante muito tempo pensou-se que Mozart tinha composto a obra para essa ocasião. Porém, tal deslocação só se proporcionou em virtude do extraordinário sucesso que uma produção da ópera *As bodas de Figaro* ali obteve no início de dezembro de 1786. Ora, nessa altura a partitura já estaria completada. Ainda assim, a designação é absolutamente merecida. Em todo o seu percurso biográfico, Praga terá sido a cidade que melhor acolheu o músico de Salzburgo. Segundo um relato do próprio, eram muitos aqueles que pelas ruas trauteavam e assobiavam as suas melodias, pelo que não terá hesitado em oferecer a primeira audição desta sinfonia. E não se arrependeu. Foi amplamente aclamada e tornou-se num monumento ao amor pela música que ainda hoje se respira nas margens do rio Moldava.

Em si mesma, esta obra representa um passo em frente na evolução do estilo clássico. Desde a composição da Sinfonia *Linz*, em 1783, Mozart havia-se empenhado noutros formatos, tais como a ópera, o concerto para piano e a música de câmara. A Sinfonia *Praga* reflete, assim, os novos horizontes que nesse período se descobriram, traduzindo-se num passo em frente dado no sentido de uma escrita orquestral mais sofisticada e de maior efeito dramático. Aos trinta anos de idade, o percurso criativo de Mozart tinha entrado numa nova fase e atingido uma maturidade sem precedentes. Em cada página, revela-se uma nova maneira de encarar a escrita sinfónica. Os motivos melódicos relacionam-se num entrelaçado de ideias em que a fragmentação deliberada dos temas não compromete a integridade da obra. Também apresenta uma escrita muito mais exigente para os músicos, com inúmeras passagens ritmicamente complexas e figurações rápidas que colocam à prova a destreza técnica de qualquer instrumentista, em particular dos sopros, o que à data era bastante inovador. Surpreende, também, por ter três andamentos, numa época em que as grandes sinfonias tinham quatro – fica a faltar um minueto, entre a expressiva serenidade do andamento lento e a efervescência rítmica do último.

Tudo começa com uma introdução lenta e extremamente dramática, à semelhança da abertura de uma ópera. Seria prenúncio de *Don Giovanni*, a ópera que estreou no palco do Teatro Nacional de Praga dez meses mais tarde. Mas é o segundo andamento que mais se aproxima do drama lírico, com três temas melódicos que se sucedem como num desfile de personagens. Por sua vez, também a melodia do último andamento vem ao encontro da influência teatral. Consiste numa citação do dueto entre Susanna e Cherubino que se ouve no segundo ato d'*As bodas de Figaro*. Com estrutura relativamente simples, este último andamento brota de uma escrita cristalina onde impera a economia dos recursos utilizados.

TEXTOS DE **RUI CAMPOS LEITÃO**

Praga em 1853 | Pintura de Ferdinand Lepié | Wikimedia Commons

SUSANA HENRIQUES
NARRAÇÃO

Susana Henriques nasceu em Caldas da Rainha e iniciou os seus estudos musicais, ainda criança, na Sociedade Filarmónica de Alvorninha. Estudou no Conservatório de Caldas da Rainha e no Conservatório de Música da Metropolitana. O seu interesse pela pedagogia musical infantil começou no ano 2000, quando iniciou a sua atividade profissional com crianças, licenciando-se na Escola Superior de Educação de Lisboa. Desde então, frequenta cursos nacionais e internacionais de pedagogia musical, tendo trabalhado com os professores e pedagogos Ana Maria Ferrão, Jos Wuytack, Marga Arouca, Rodrigo Fernández, Wolfgang Hartmann, Sofia López-Ibor, Juan Martín, Verena Maschat, Ana Paula Almeida, António Rodrigues, Helena Rodrigues, Doug Goodkin, Christa Coogan e Mónica Savà.

Em 2008 teve participação na composição de canções originais no livro «Sementes de Música para Bebés e Crianças» da Editorial Caminho e que contou com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Frequentou, entre 2007 e 2009, o Mestrado em Direção de Orquestra de Sopros e outros cursos de Direção em Portugal e Espanha. Dirigiu a Banda da Sociedade Filarmónica de Alvorninha, a Banda Filarmónica Ansianense de Santa Cecília e a Banda do Conservatório de Música da Metropolitana. Durante dez anos, teve a seu cargo a Direção Pedagógica do Conservatório de Música da Metropolitana.

Desde 2005 é professora no Conservatório de Música da Metropolitana e professora coordenadora na Escola Raiz, assumindo ainda a Direção Artística da Piccola Orquestra Metropolitana desde 2012. Apresenta-se regularmente como narradora de concertos, destacando-se as narrações das obras *Pedro e o Lobo* de Sergei Prokofiev (2012), *Carnaval dos Animais* de Camile Saint Saëns (2013), no Centro Cultural de Belém com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e *Ma Mère L'Oye* de Maurice Ravel (2014) com a Orquestra Académica Metropolitana. Gravou com a Orquestra de Cascais e Oeiras as obras didáticas «O Violino com Verniz de Ouro» (2013) e «As Aventuras do Trompete Júpiter» (2014). Como narradora participou, ainda, nas estreias de obras do compositor Sérgio Azevedo *O Veado Florido* (2012), *O Pequeno Príncipe* (2019) e *O Grande Voo do Pardal* (2020).

Apaixonada pelas atividades artísticas para crianças, tem conduzido desde 2018 os concertos educativos para famílias «Histórias da Formiga Rabiga», uma iniciativa da Metropolitana.

ÉLIO LEAL
MAESTRO

Élio Anes Leal nasceu no Bombarral em 1986 e iniciou os estudos musicais com onze anos de idade na Escola de Música do Círculo de Cultura Musical Bombarralense. Frequentou o Conservatório de Música de Caldas da Rainha e, posteriormente, a Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, onde concluiu o Ensino Complementar de Música na variante de Trompete. Iniciou os seus estudos de Direção Musical em 2003, tendo desde então trabalhado com os maestros Jean-Marc Burfin, Jean-Sébastien Béreau, Jo Conjearts, Timothy Reynush, Mark Heron, Johannes Schlaefli e Scott Sandmeier. Estudou, ainda, Direção Coral e Reportório Operático com Enza Ferrari e Giovanni Andreoli.

Em diferentes contextos, teve a oportunidade de dirigir os seguintes agrupamentos: Orquestra Sinfónica do Chipre, Orquestra Ibérica, Orquestra do Algarve, Orquestra de Cascais e Oeiras, Orquestra Promenade, Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra de Câmara do Luxemburgo, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra de Reportório da ESML e Percussões da Metropolitana, entre outros. Desde 2005, é maestro da West Europe Orchestra, orquestra de jovens que fundou e com a qual foi vencedor nacional na 1.ª edição do Prémio Carlos Magno para a Juventude, em 2008, tendo sido distinguido pelo então Presidente do Parlamento Europeu, Hans-Gert Pottering, e pela chanceler alemã, Angela Merkel. Em maio de 2010, foi convidado para dirigir um concerto para o então Presidente da República Aníbal Cavaco Silva, aquando do seu roteiro das comunidades locais inovadoras no Oeste. Ainda com a West Europe Orchestra, gravou um CD dedicado à música portuguesa, a convite da editora Lusitanus Edições e, em 2012, fez uma digressão à Grécia. Em 2013, recebeu a distinção de «Profissional do Ano» pelo Rotary Club do Bombarral e foi um dos onze finalistas do Concurso Internacional de Direção Solon Michaelides, entre 180 candidaturas de todo o mundo. Em 2016, foi um dos doze jovens maestros portugueses selecionados para participar na categoria de Direção de Orquestra da 30.ª Edição do Prémio Jovens Músicos, onde teve a oportunidade de dirigir a Orquestra Sinfónica Portuguesa. Tem dirigido diferentes formações orquestrais, acompanhando em concerto músicos solistas de diversos estilos, tais como Sofia Escobar, Bárbara Barradas, Marco Alves dos Santos, Luís Gomes, Carlos Guilherme, Jorge Palma, Luís Represas, Deolinda, Paulo de Carvalho, Rita Guerra, Vitorino Salomé, João Só, Mafalda Arnauth, Anabela, André Sardet, Tim, Mafalda Veiga, 3 Bairros, Sissi Martins, Rúben Madureira, Ana Bacalhau, Carlão, Gisela João e FF (Fernando Fernandes).

Recentemente, apresentou-se em concerto acompanhando o pianista Artur Pizarro e dirigiu, em estreia absoluta, *O Pequeno Príncipe* do compositor Sérgio Azevedo, baseado na obra de Antoine de Saint-Éxupéry e *d'As Fábulas de La Fontaine*, uma encomenda da Metropolitana ao compositor Lino Guerreiro no âmbito da inauguração do LU.CA – Teatro Luís de Camões, a convite da Câmara Municipal de Lisboa. Em 2019 participou na série da SIC Notícias «As empresas são como orquestras?» em parceria com a Deloitte Portugal. Colabora regularmente na redação de notas de programa para a temporada de música da Fundação Calouste Gulbenkian e assina crónicas de âmbito musical no Jornal Região Oeste. Élio Anes Leal é licenciado em Direção de Orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra, onde estudou sob a orientação do maestro Jean-Marc Burfin. Atualmente, é professor no Conservatório de Música da Metropolitana, diretor artístico da Orquestra Juvenil Metropolitana e encontra-se a concluir o mestrado em Direção de Orquestra na Escola Superior de Música de Lisboa. Próximos compromissos, incluem concertos com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Promenade e a Orquestral Clássica do Sul.

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

Fundada em 1992, a Orquestra Metropolitana de Lisboa é um agrupamento de referência no panorama musical português e, em particular, no contexto cultural da cidade de Lisboa e da sua área envolvente.

Composta por 35 músicos permanentes, numa configuração instrumental "clássica", a sua formação de base é regularmente modulada e alargada, permitindo à Orquestra Metropolitana de Lisboa uma abordagem sistemática de praticamente todo o repertório orquestral, de finais do século XVII à contemporaneidade.

Desde o outono de 2013, as Temporadas de Música da Metropolitana organizam-se numa tripla ancoragem em três salas principais, três zonas da cidade de Lisboa e três eixos de programação. No Museu Nacional de Arte Antiga, às Janelas Verdes, tem lugar a Temporada Barroca da Metropolitana, assente numa abordagem historicamente informada do repertório barroco. No Teatro Thalia, às Laranjeiras, tem lugar a Temporada Clássica, centrada na formação instrumental de base da Orquestra. No Centro Cultural de Belém tem lugar a Temporada Sinfónica, na qual a Orquestra se apresenta em formação alargada, abordando páginas de mais ampla configuração orquestral.

Nestas últimas, em particular, juntam-se à Orquestra Metropolitana de Lisboa alunos dos estágios mais avançados da Academia Nacional Superior de Orquestra, sublinhando a dimensão pedagógica que, lado a lado com a missão artística, marca o ambicioso projeto da AMEC / Metropolitana – *Uma Orquestra e Três Escolas*. Num círculo virtuoso entre pedagogia e arte, muitos músicos da Orquestra são simultaneamente professores da Academia, estimulando um progressivo envolvimento dos alunos na programação e uma passagem gradual entre a formação e o desempenho profissional. Dos atuais membros permanentes da Orquestra Metropolitana de Lisboa, todos eles selecionados através de concursos internacionais, um terço é constituído por músicos formados nas escolas da AMEC / Metropolitana, o que confere à Orquestra uma consistência técnica de particular coerência.

À programação orquestral acresce a dos Solistas da Metropolitana, para a qual a orquestra se desdobra numa miríade de agrupamentos de câmara, de configurações múltiplas e em geometrias variáveis, atuando em dezenas de palcos, levando a melhor música de câmara não apenas a inúmeros espaços de Lisboa e municípios associados, mas também aos quatro cantos do país, cumprindo uma missão ímpar de descentralização da cultura musical.

Ao longo da sua história, a Orquestra Metropolitana de Lisboa realizou diversas digressões internacionais, da Europa ao Extremo Oriente, destacando-se desde 2018 atuações regulares em Espanha no quadro da parceria entre a AMEC / Metropolitana e o Coro e Orquestra da Rádio e Televisão Espanhola (RTVE).

De entre as inúmeras gravações realizadas pela Orquestra Metropolitana de Lisboa destacam-se, nos últimos anos, edições monográficas – como a dedicada à música de câmara de Fernando Lopes Graça (edição conjunta da AMEC / Metropolitana e da Sociedade Portuguesa de Autores) – e edições que colocam lado a lado obras orquestrais portuguesas e páginas de referência do repertório sinfónico internacional – Beethoven, Brahms, Dvořák, Bartók e Prokofiev, entre outros.

De entre os artistas que colaboram com a Orquestra Metropolitana de Lisboa destacam-se maestros como Pablo Heras-Casado, Kristjan Järvi, Eivind Gullberg Jensen, Michael Zilm, Emilio Pomàrico, Christopher Hogwood, Theodor Guschlbauer, Enrico Onofri, Nicholas Kraemer, Leonardo García Alarcón, Alfredo Bernardini, Hans-Christoph Rademann, Beat Furrer, Magnus Lindberg, Joana Carneiro, Pedro Amaral, Pedro Neves, e solistas como Monserrat Caballé, Kiri Te Kanawa, José Carreras, Felicity Lott, Elisabete Matos, Leon Fleisher, Maria João Pires, Artur Pizarro, Sequeira Costa, António Rosado, Jorge Moyano, Filipe Pinto-Ribeiro, Marcos Magalhães, Aapo Häkkinen, Natalia Gutman, Adrian Brendel, Sayaka Shoji, Gerardo Ribeiro, Corey Cerovsek, Anabela Chaves, António Menezes, Sol Gabetta, Michel Portal, Marlis Petersen, Dietrich Henschel e Mark Padmore, entre muitos outros.

Nomeado em 2013, Pedro Amaral desempenha a dupla função de Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

© Marcelo Albuquerque | Metropolitana

FLAUTAS
NUNO INÁCIO
MAFALDA PACHECO [2]

OBOÉS
SALLY DEAN
FILIPE FREITAS [1]

CLARINETES
NUNO SILVA
ANA CATARINA PINTO [2]

FAGOTES
LURDES CARNEIRO
RAFAELA OLIVEIRA

TROMPAS
DANIEL CANAS
JÉRÔME ARNOUF

TROMPETES
SÉRGIO CHARRINHO
JOÃO MOREIRA

PERCUSSÃO
FERNANDO LLOPIS
AGOSTINHO SEQUEIRA [1]
ANDRÉ CASTRO [2]
VICENTE SIMÃO [2]

1.º S VIOLINOS
JOSÉ PEREIRA *concertino*
ALEXÊI TOLPYGO
CARLOS DAMAS
DIANA TZONKOVA
JOANA DIAS
ANA FILIPA SERRÃO [1]
JUAN MAGGIORANI [1]

2.º S VIOLINOS
ÁGNES SÁROSI
JOSÉ TEIXEIRA
NONNA MANICHEVA
ANZHELA AKOPYAN
DANIELA RADU
ANA OLIVEIRA [1]

VIOLAS
JOANA CIPRIANO
IRMA SKENDERI
VALENTIN PETROV
ANDREI RATNIKOV

VIOLONCELOS
JIAN HONG
ANA CLÁUDIA SERRÃO
JOÃO MATOS [1]

CONTRABAIXOS
VLADIMIR KOUZNETSOV
SOFIA QUEIROZ RIBEIRO [1]

1 - Convidado
2 - Convidado ANSO

METROPOLITANA

TEMPORADA
2020 | 2021

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

CONCERTO DE ANO NOVO

VALSAS, MARCHAS, POLCAS E OUTROS SORTILÉGIOS MUSICAIS

SEXTA 1 JANEIRO - 11H30 / 17H00 GRANDE AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM
SÁBADO 2 JANEIRO - 16H00 AUDITÓRIO MUNICIPAL AUGUSTO CABRITA, BARREIRO
DOMINGO 3 JANEIRO - 16H00 FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI, SETÚBAL
SEXTA 8 JANEIRO - 20H00 CNEMA, SANTARÉM

Sebastian Perłowski Maestro

© Marcelo Albuquerque / Metropolitana

CCB

Barreiro Câmara Municipal

Santarém

FUNDADORES

REPÚBLICA PORTUGUESA

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

PATROCINADOR PRINCIPAL

SANTA CASA Misericórdia de Lisboa

PATROCINADORES

El Corte Inglés

HOTEIS HERITAGE LISBOA

Vila Galé HOTEIS

Portobay HOTEIS & RESORTS

SPAUTORES

SETÚBAL MUNICÍPIO PARTICIPADO

LUÍSA TODI FÓRUM MUNICIPAL

METROPOLITANA

DIRETOR EXECUTIVO Miguel Honrado
DIRETOR ARTÍSTICO Pedro Amaral
DIRETOR PEDAGÓGICO Yan Mikirtumov

FUNDADORES

Presidência do Conselho de Ministros - Ministro da Cultura
Ministério da Educação
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Secretaria de Estado do Turismo / Turismo de Portugal, IP
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

PROMOTORES
Câmara Municipal de Caldas da Rainha
Câmara Municipal de Lourinhã
Câmara Municipal de Montijo
Câmara Municipal de Setúbal

PARCEIROS EM 2020
Câmara Municipal de Almada
Câmara Municipal do Barreiro
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal do Seixal

PARCEIRO DO PROGRAMA "MÚSICA E CIÊNCIA"

PATROCINADOR PRINCIPAL

PATROCINADORES

PARCERIAS
Antena 2 | São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa | Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva
Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente | Academia das Ciências

www.metropolitana.pt facebook.com/metropolitanalx | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela organização. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.